

A REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA NUMA ABORDAGEM QUALITATIVA

Lívia Rezende Miranda Campos¹
Belarmina Vilela Cruvinel²
Guilherme Saramago de Oliveira³
Anderson Oramisio Santos⁴

Resumo

O presente artigo tem como objetivos conceituar e destacar as diferenças entre pesquisa bibliográfica e revisão bibliográfica, evidenciando a etapa da revisão bibliográfica como essencial para o desenvolvimento das pesquisas científicas. Para tanto, apresenta, inicialmente, um estudo teórico acerca do assunto e, posteriormente, desenvolve um levantamento bibliográfico na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no intuito de exemplificar uma etapa da revisão bibliográfica, que se constitui no de pesquisa: a busca nas plataformas digitais, as quais contém as obras já existentes, produzidas em nível de mestrado e doutorado. O estudo realizado permite depreender que a revisão bibliográfica é parte da pesquisa bibliográfica e etapa essencial nas pesquisas científicas, uma vez que identifica e sistematiza pesquisas já existentes em determinada área/temática do conhecimento, auxiliando o pesquisador no processo de identificação de lacunas que podem incitar novas investigações.

Palavras-chave: Pesquisa bibliográfica. Revisão bibliográfica.

Abstract:

This article aims to conceptualize and highlight the differences between bibliographic research and bibliographic review, highlighting the bibliographic review stage as essential for the development of scientific research. To do so, it initially presents a theoretical study on the subject and, subsequently, develops a bibliographical survey in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and in the Theses and Dissertations Catalog of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), in order to exemplify a stage of the bibliographic review, which constitutes the initial research process: the search on digital platforms, which contain existing works, produced at the master's and doctoral level. The study carried out allows us to infer that the bibliographical review is part of the bibliographical research and an essential step in scientific research, since it identifies and systematizes existing research in a certain area/theme of knowledge, helping the researcher in the process of identifying gaps that may prompt further investigations.

Keywords: Bibliographic research. Literature review.

¹Doutoranda. Universidade Federal de Uberlândia.

²Doutoranda. Universidade Federal de Uberlândia.

³Doutor. Professor da Universidade Federal de Uberlândia.

⁴Doutor. Professor Centro Universitário Mário Palmério - UNIFUCAMP

1. Introdução

Este estudo está organizado em quatro itens que tratam: 1) da abordagem qualitativa nas pesquisas, pois, antes de discutir sobre a temática em si, é importante apresentar a abordagem de pesquisa cujo estudo se sustenta; 2) da revisão bibliográfica como parte integrante da pesquisa bibliográfica e etapa fundamental das pesquisas científicas, apresentando conceitos e diferenças entre elas; 3) do levantamento bibliográfico como parte integrante da revisão bibliográfica; 4) de algumas considerações sobre o estudo e sobre a revisão bibliográfica.

2. A pesquisa numa abordagem qualitativa

O ato de pesquisar, no senso comum, pode remeter ao passo a passo, ao experimento, ao levantamento, a dados e à quantificação. Mesmo entre estudantes das áreas das ciências humanas, essa ideia de pesquisa pode prevalecer. Essa maneira de compreender o que é pesquisa tem um pano de fundo e pode ser explicada.

Ferraço (2002) explica que o paradigma cartesiano, uma visão particular de mundo definida por Descartes, nos ensinou a pensar no mundo como algo mecânico e rígido, com uma lógica de sustentação que advém da matemática, através da quantificação e medida.

Costa (2002) esclarece que essa fundamentação filosófica de Descartes, marcada na era da modernidade, estabelece uma concepção de ciência e método positivistas, que, segundo Rey (2005, p. 1), “[...] impunham um conceito de ciência centrado na acumulação de dados quantificáveis suscetíveis de atos de verificação imediata, por meio de evidências observáveis e/ou estatísticas”. Para Rey (2005), esse modelo de ciência positivista ignorou teoria, ideias, modelos e reflexões e, até hoje, perpetua nas pesquisas científicas nas ciências sociais.

A pesquisa em abordagem qualitativa se opõe a essa visão positivista, cartesiana. De acordo com Triviños (1987), as perspectivas qualitativas estão fundamentadas especialmente na fenomenologia e no marxismo, com enfoques voltados à compreensão e análise da realidade, assim como estão voltadas aos processos de conscientização, subjetividade, do contexto cultural, de relevância dos fenômenos pelos significados que eles têm para o sujeito.

A pesquisa qualitativa, segundo Araújo e Borba (2004), está baseada na ideia de que

há sempre um aspecto subjetivo no conhecimento produzido. Desse modo, não há neutralidade no conhecimento que se constrói. O ser humano constitui-se como principal ator dessa modalidade de pesquisa, sendo a teoria um marco referencial que norteia os

procedimentos desenvolvidos.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que toda pesquisa é qualitativa porque envolve o trabalho humano. E, por conseguinte, é também subjetiva. Toda pesquisa constrói perspectiva. Mesmo ela não querendo dizer, ela diz. Assim, não existe neutralidade na pesquisa.

Na abordagem qualitativa, o valor da pesquisa está no processo, não só no produto. É um processo de construção legítimo. É no desenrolar da própria pesquisa que se define e se redefine os procedimentos metodológicos, a necessidade de utilização de determinado instrumento, com todo o processo ancorado em um referencial teórico também em desenvolvimento.

No entanto, apesar de apresentar a característica de flexibilidade, a pesquisa qualitativa deve se constituir em um processo rigoroso. O trabalho científico em pesquisa qualitativa, para Minayo (2009), pode ser dividido em três etapas: fase exploratória, que consiste na produção de todo o projeto de pesquisa e preparação dos procedimentos para entrada em campo; trabalho de campo, que combina utilização de vários instrumentos para levantamento de material e dados; e análise e tratamento do material, que consiste em compreender, analisar e interpretar os dados, articulando-os com a teoria que fundamentou o projeto. Nessa abordagem de pesquisa que o presente estudo está situado.

3. A revisão bibliográfica como parte da pesquisa bibliográfica e etapa fundamental das pesquisas em educação

Dentre as modalidades de pesquisas científicas existentes, a pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida a partir de material já elaborado, como livros, teses, dissertações e artigos científicos (GIL, 2008). Tem por finalidade atualizar conhecimentos científicos, acompanhar o desenvolvimento de um assunto, sintetizar textos publicados e que tratam de um mesmo tema, analisar e avaliar informações já publicadas, desvendar, recolher e analisar as principais contribuições teóricas sobre um determinado fato, assunto ou ideia.

Conforme Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica compreende oito fases distintas: escolha do tema; elaboração do plano de trabalho; identificação; localização; Cadernos da Fucamp, v.22, n.57, p.96-110/2023

A REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

compilação; fichamento; análise e interpretação; redação. Assim, o primeiro passo é definir a temática, ou seja, o assunto que se deseja provar ou desenvolver. Em seguida, é necessário estabelecer os limites da pesquisa, distinguindo sujeito e objeto da questão, assim, como determinando as circunstâncias de realização do estudo.

A fase da elaboração do plano de trabalho, também denominada projeto de pesquisa, engloba a formulação do problema, o enunciado de hipóteses e a determinação das variáveis. Nessa fase, toda a estrutura do trabalho científico deve ser pensada e elaborada.

Nas etapas de identificação, localização e compilação, as autoras entendem que o reconhecimento do assunto pertinente ao tema que um estudo deverá ser realizado. Nesses momentos que o levantamento bibliográfico é feito, por meio de buscas em catálogos onde se encontram as relações das obras, em editoras e bibliotecas públicas. Com a obtenção das fontes de referência, os dados devem ser organizados e transcritos em fichas, com o máximo de exatidão e cuidado.

Em seguida, parte-se para as fases de análise e interpretação, que compreende a crítica do material bibliográfico, na qual o autor ou autora realizará juízo de valor sobre o material científico. A crítica pode ser caracterizada em externa e interna. A crítica externa quando feita sobre o significado e a relevância do trabalho, com averiguação de originalidade do texto, da existência de alterações, de falsificações ao longo do tempo, de revisões e modificações nas diferentes edições publicadas. Há que se verificar a autenticidade, o autor, o tempo, o lugar, as circunstâncias da composição e a proveniência do texto. Por sua vez, a crítica interna analisa o sentido e o valor do conteúdo, averiguando o sentido exato que o autor quis exprimir e o conteúdo interno da obra, avaliando-a de acordo com as ideias nela contidas.

Segundo Lakatos e Marconi (2003),

A interpretação exige a comprovação ou refutação das hipóteses. Ambas só podem ocorrer com base nos dados coletados. Deve-se levar em consideração que os dados por si só nada dizem, é preciso que o cientista os interprete, isto é, seja capaz de expor seu verdadeiro significado e compreender as relações mais amplas que podem conter (Lakatos; Marconi, 2003, p. 49).

A pesquisa culmina na etapa da redação, que conforme Gil (2008), deve apresentar simplicidade na linguagem, clareza, precisão e objetividade. O autor define as fases da pesquisa bibliográfica de forma semelhante a Lakatos e Marconi (2003) e enfatiza a

necessidade dos diversos tipos de leitura após a fase de identificação das fontes: Leitura Exploratória, a preliminar, que envolve um contato com toda a obra, a qual têm enfoque voltado para leitura do resumo e partes esparsas do texto; Leitura Seletiva, mais aprofundada, cujo objetivo é determinar o material que de fato tem importância para a pesquisa; Leitura Analítica, que organiza as informações objetivando responder o problema proposto; e Leitura Interpretativa, que estabelece relações entre as fontes pesquisadas com outros referenciais.

No que tange à revisão bibliográfica, Garcia (2016) explica que,

[...] confundida muitas vezes com a pesquisa bibliográfica, é uma parte muito importante de toda e qualquer pesquisa, pois é a fundamentação teórica, o estado da arte do assunto que está sendo pesquisado. Toda pesquisa, qualquer que seja seu delineamento ou classificação em termos metodológicos, deverá ter a revisão Bibliográfica (Garcia, 2016, p. 292).

Partindo do entendimento de Garcia (2016) e tomando como referência as fases da pesquisa bibliográfica propostas por Lakatos e Marconi (2003), a revisão bibliográfica compreende, aproximadamente, as etapas de identificação, localização, compilação e fichamento ou, como entende Gil (2008), pelas fases de identificação, localização das fontes, obtenção e leitura do material, e, por fim, o fichamento da documentação.

No entanto, apesar de cumprir um papel importante na pesquisa científica, a revisão bibliográfica é uma parte da pesquisa bibliográfica. É possível afirmar que toda pesquisa bibliográfica apresenta a revisão bibliográfica, entretanto, a revisão bibliográfica por si só não se constitui em pesquisa bibliográfica. Para compreender essa diferença, é preciso esclarecer o que é pesquisa.

De acordo com Ludke e André (1986, p. 1), “Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele.”

Minayo (2009) explica que a pesquisa constitui

[...] a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. [...] Toda investigação de inicia por uma questão, por um problema, por uma pergunta, por uma dúvida. A resposta a esse movimento do pensamento geralmente se vincula a conhecimentos anteriores ou demanda a criação de novos referenciais (Minayo, 2009, p. 16).

A partir desses pressupostos, pode-se inferir que fazer pesquisa significa mais que realizar um levantamento da produção científica sobre determinado assunto, descrevê-lo e analisá-lo; é preciso partir de um problema proposto e, por meio de uma metodologia específica, procurar responder à questão que instiga a pesquisa.

Garcia (2016) explica que

Normalmente os pesquisadores apresentam uma revisão bibliográfica do assunto porém não apresentam nenhuma contribuição, nenhum resultado da pesquisa, e encerram sem saber para que serviu todo o trabalho. É importante que seja elaborada uma boa revisão bibliográfica, um levantamento do estado da arte daquele conteúdo. Esse levantamento bibliográfico sem que seja feita uma contribuição, uma nova proposta, quer seja contra ou a favor do que foi levantado na revisão não pode, por si só, ser considerado uma pesquisa, quanto mais bibliográfica, pois, [...] toda pesquisa busca uma contribuição ou uma resposta ao problema proposto (Garcia, 2016, p. 293).

Nesse sentido, torna-se importante compreender que há uma complexidade no ato de pesquisar, um processo constituído por muitos ciclos. A pesquisa científica requer investigação apurada, metodologia específica e adequada para o desenvolvimento do estudo, bem como a busca constante de resposta para o problema proposto.

Concorda-se com Garcia (2016) quando pontua que, se o pesquisador se propõe a fazer uma pesquisa bibliográfica, deverá, pela pesquisa, apresentar a resposta do problema inicial, explicar, apresentar resultados, bem como formular uma nova teoria, de modo a contribuir para a ciência e área de pesquisa. A restrição à transcrição dos dados e/ou limitação ao levantamento realizado não configuram realização de pesquisa bibliográfica, mas sim, revisão bibliográfica. É preciso, portanto, ter clareza dessas diferenças e cuidar para não classificar a etapa de revisão bibliográfica, necessária a todas as pesquisas, como pesquisa bibliográfica.

4. O levantamento bibliográfico como etapa da revisão bibliográfica

Esta seção apresenta um levantamento bibliográfico preliminar de uma pesquisa em desenvolvimento. Nesta etapa inicial, a revisão bibliográfica é crucial para identificar as pesquisas já desenvolvidas no âmbito da temática pesquisada.

Este estudo pretendeu buscar pesquisas de mestrado e doutorado que abordassem o tema da matemática nos anos iniciais na perspectiva da teoria histórico-cultural. Considerando que a pesquisa ainda está em processo, o presente artigo apresentará apenas as etapas de levantamento bibliográfico e seleção das pesquisas encontradas. Contudo, é importante

destacar que a revisão bibliográfica vai além do levantamento bibliográfico, abrangendo também a etapa da análise (crítica) dos resultados encontrados.

O levantamento bibliográfico foi realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)⁵ e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁶.

A busca foi efetuada com base nos seguintes critérios: 1) utilização das mesmas palavras-chave em ambas as bases de dados: matemática, anos iniciais e histórico-cultural; 2) Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), opção pelo campo de busca avançada, busca das palavras-chave em “todos os campos” e seleção de “todos os termos” na correspondência da busca; 3) No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilização do caractere AND e aspas nas palavras-chave para que a plataforma incluísse todas as palavras digitadas nos campos de busca. A definição dos critérios de busca e a utilização das duas plataformas de pesquisa se justificaram pelo ensejo de encontrar o maior número de pesquisas que abordassem a temática da matemática voltada aos anos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva da teoria histórico-cultural.

O Catálogo de Teses e Dissertações CAPES retornou 34 (trinta e quatro) resultados e a BDTD, 64 (sessenta e quatro), totalizando 98 (noventa e oito) pesquisas de mestrado e doutorado. O levantamento foi realizado no dia 20 de abril de 2022.

Após realização do levantamento, procedeu-se à etapa seguinte: a seleção dos trabalhos. Para tanto, os seguintes critérios de exclusão foram estabelecidos, nessa ordem: 1. Eliminação de resultados duplicados; 2. Cruzamento dos dados levantados em ambas as plataformas e nova eliminação de duplicatas; 3. Eliminação de resultados que fugissem às palavras-chave buscadas por meio da leitura do título dos trabalhos; 4. Leitura do resumo para identificação, dentre as pesquisas encontradas, daquelas que não estivessem alinhadas à temática pesquisada – a matemática nos anos iniciais na perspectiva da teoria histórico-cultural.

Com base nos dois primeiros critérios de exclusão, 23 (vinte e três) estudos foram eliminados. Após a aplicação do terceiro critério de exclusão, 2 (duas) pesquisas foram descartadas, por não se adequarem à área da matemática. Depois, o quarto e último critério de exclusão foi utilizado para seleção das pesquisas e, após as leituras dos resumos de todos os trabalhos, mais 17 (dezesete) estudos foram desconsiderados, por não se enquadrarem na temática pesquisada: a matemática nos anos iniciais na perspectiva da teoria histórico-

⁵Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>

⁶Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>
Cadernos da Fucamp, v.22, n.57, p.96-110/2023

A REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

cultural. Por fim, 56 (cinquenta e seis) pesquisas foram selecionadas para posterior análise.

O Quadro 1 a seguir apresenta as pesquisas selecionadas, organizadas por ano de publicação, nome do(a) autor(a), instituição de obtenção de título e natureza do trabalho defendido.

Quadro 1: Trabalhos selecionados conforme levantamento realizado no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES e na BDTD.

Nº	Ano	Autor	Título	Instituição	Dissertação/ Tese
1	2010	PALMA, Rute Cristina Domingos da.	A produção de sentidos sobre o aprender e ensinar matemática na formação inicial de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental	UNICAMP	Tese
2	2011	SILVA, Cília Cardoso Rodrigues da.	Construção de conceitos de grandezas e medidas nos anos iniciais: comprimento, massa e capacidade	UNB	Dissertação
3	2012	BAGNE, Juliana.	A elaboração conceitual em matemática por alunos do 2º ano do ensino fundamental: movimento possibilitado por práticas interativas em sala de aula	Universidad e São Francisco	Dissertação
4	2012	VALERIANO, WericaPricylla de Oliveira.	Uma análise das influências da realização da Prova Brasil na atividade pedagógica de professores que ensinam matemática nos anos iniciais	UFG	Dissertação
5	2012	FRANÇA, Denise Medina de Almeida.	Do primário ao primeiro grau: as transformações da matemática nas orientações das Secretarias de Educação de São Paulo (1961 - 1979)	USP	Tese
6	2013	WILKINS, StefanieLello.	Princípios e propostas sobre o conhecimento matemático nas avaliações	USP	Dissertação
7	2013	SILVA, Rafael Siqueira.	Os indícios de um processo de formação: a organização do ensino no clube de matemática	UFG	Dissertação
8	2013	CATANANTE, Ingrid Thais.	A organização do ensino de matemática no primeiro ano do ensino fundamental	USP	Dissertação

A revisão bibliográfica e a pesquisa bibliográfica

9	2013	BOROWSKY, Halana Garcez.	A atividade orientadora de ensino como organizadora do trabalho docente em matemática: a experiência do clube de matemática na formação de professores dos anos iniciais	UFSM	Dissertação
10	2013	FERREIRA, Valdivina Alves.	A formação de conceitos matemáticos nos anos iniciais: como professores pensam e atuam com conceitos	PUC-GO	Tese
11	2013	FRAGA, Laura Pippi.	Futuros professores e a organização o ensino: o clube de matemática como espaço de aprendizagem da docência	UFSM	Dissertação
12	2013	AZERÊDO, Maria Alves de.	As representações semióticas de multiplicação: um instrumento de mediação pedagógica	UFPB	Tese
13	2014	MAME, Osvaldo Augusto Chissonde.	Os conceitos geométricos nos dois anos iniciais do Ensino Fundamental na proposição de Davýdov	UNESC	Dissertação
14	2014	PERLIN, Patrícia.	A formação do professor dos anos iniciais do ensino fundamental no movimento de organização do ensino de frações: uma contribuição da atividade orientadora de ensino	UFSM	Dissertação
15	2014	SILVA, DiaineSusara Garcez.	A avaliação do movimento de ensinar e aprender matemática nos anos iniciais do ensino fundamental	UFSM	Dissertação
16	2014	POZEBON, Simone.	Formação de futuros professores na organização do ensino de matemática para os anos iniciais do ensino fundamental: aprendendo a ser professor em um contexto específico envolvendo medidas	UFSM	Dissertação
17	2014	OLIVEIRA, Daniela Cristina de.	Indícios de apropriação dos nexos conceituais da álgebra simbólica por estudantes do Clube de Matemática	UFG	Dissertação
18	2015	JACQUES, SimeiaTussi.	Constituição de zona de desenvolvimento proximal na aprendizagem de conceitos geométricos em alunos de anos iniciais tendo o geogebra como instrumento mediador	UFSM	Dissertação
19	2015	BEMME, Luis Sebastiao Barbosa	Como entendemos a matemática ensinada nos anos iniciais? Com a palavra os licenciandos em matemática	UFSM	Dissertação

A REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

20	2015	GLADCHEFF, Ana Paula.	Ações de estudo em atividade de formação de professores que ensinam matemática nos anos iniciais	USP	Tese
21	2015	ZANETTI, Rosimary Rosa Pires.	Prova Brasil: compreendendo os sentidos atribuídos por professores ao desempenho dos estudantes	UFG	Dissertação
22	2015	AMARAL, Elenir Honório do.	Sistema de numeração decimal: conhecimentos profissionais e práticas escolares de professores do 2º e 3º ano do 1º ciclo do ensino fundamental	UFMT	Dissertação
23	2016	SOUSA, Luciana Pereira de.	O ensino de matemática no contexto da atividade docente nos anos iniciais do ensino fundamental	UFT	Dissertação
24	2016	ESTEVES, AnelisaKisielewski.	Conteúdo e forma na atividade de formação de professores que ensinam matemática nos anos iniciais do ensino fundamental	UFMS	Tese
25	2016	COSTA, Ronaldo Campelo da.	Materiais didáticos na atividade de ensino de matemática: significação dos artefatos mediadores por professores em formação contínua	USP	Tese
26	2016	SILVA, Lezi Aparecida da	Matemática na escola: narrativas de professoras sobre o processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental	UFMT	Dissertação
27	2017	OLIVEIRA, Michelle Cristina Munhoz di Flora.	Contribuições da teoria histórico-cultural para o ensino de matemática nos anos iniciais	UNESP	Dissertação
28	2017	SANTOS, Rosana Martins Mattiuzzi dos.	Professoras dos anos iniciais em formação contínua sobre frações: uma análise a partir da perspectiva histórico-cultural	IFES	Dissertação
29	2017	HUNDERTMARRCK, Jucilene.	Processo formativo de professores: da experiência do clube de matemática à regência de classe	UFMS	Dissertação
30	2017	BRITO, Karina Daniela Mazzaro de.	A constituição do coletivo e o processo de significação docente	USP	Dissertação

A revisão bibliográfica e a pesquisa bibliográfica

31	2017	LOPES, Aparecida Ferreira.	Movimento formativo de professores dos anos iniciais sobre diferentes significados de frações e suas relações com o ensino	IFES	Dissertação
32	2017	CARVALHO, Rosélia José da Silva.	Investigando a apropriação dos nexos conceituais do sistema de numeração decimal no clube de matemática	UFG	Dissertação
33	2017	FRAGA, Laura Pippi.	A organização do ensino como desencadeadora da atividade de iniciação à docência: um estudo no âmbito do PIBID – Interdisciplinar Educação Matemática	UFMS	Tese
34	2017	BOROWSKY, Halana Garcez.	Os movimentos de formação docente no projeto orientador de atividade	UFMS	Tese
35	2017	BISPO, Jaqueline Freire.	A matemática nas salas ambiências em escolas de educação infantil no município de Cuiabá	UFMT	Dissertação
36	2018	GABBI, Gabriela Fontana.	A formação de futuros professores e o ensino de matemática: dos movimentos para a aprendizagem da docência nos anos iniciais do ensino fundamental	UFMS	Dissertação
37	2018	AGUIAR, Claudiovane Parr alego de.	Processos de aprendizagem da docência com professores que ensinam matemática nos anos iniciais: a coletividade como princípio formativo	UFPR	Dissertação
38	2018	GUIMARAES, Marcia Amelia.	Organização do processo de ensino do conceito de número nos anos iniciais do ensino fundamental: uma análise histórico-cultural	PUC-GO	Dissertação
39	2018	SOUZA, José Kemeson da Conceição.	Percepções docentes sobre o ensino e aprendizagem de geometria nos anos iniciais do ensino fundamental: reflexos e reflexões de uma experiência formativa	UFPA	Dissertação
40	2018	SILVA, Artur José de Oliveira.	Aprendizagem do conceito fração: um experimento de ensino baseado na teoria do ensino desenvolvimental	PUC-GO	Dissertação
41	2018	BIELLA, Marina Salles.	Ações formadoras e significação da docência na atividade de ensino	USP	Dissertação
42	2019	DURGANTE, Patricia Machado.	Formação de professores que ensinam matemática nos anos iniciais do ensino fundamental e a organização do ensino das quatro operações matemáticas	UFMS	Dissertação

A REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

43	2019	GIACOMELLI, Camila Porto.	Futuros professores de matemática em aprendizagem para o ensino nos anos iniciais: contribuições de um espaço formativo	UFSM	Dissertação
44	2019	PAULA, Christiane Soares de Assis Matos de.	Das contas ao rosário: por entre as páginas do livro didático	USP	Dissertação
45	2019	CUNHA, André Luiz Araújo	Conteúdos e metodologias no ensino de matemática nos anos iniciais do processo de escolarização no Brasil e na Rússia	PUC-GO	Dissertação
46	2019	CARVALHO, Viviane Espinosa de.	Reflexões sobre uma formação inicial de professores que ensinam matemática discutindo o conceito de ângulo	UFSM	Dissertação
47	2019	FONTES, Mariana da Silva	Experimento didático desenvolvimental em matemática no contexto do curso de pedagogia	UNISUL	Dissertação
48	2020	BEMME, Luis Sebastiao Barbosa.	Características da aprendizagem docente de professores que ensinam matemática: articulações em uma comunidade de prática	Universidad e Franciscana	Tese
49	2020	OLIVEIRA, Gracielle Aparecida Mendonca de.	Saberes de professores sobre a práxis pedagógica de matemática nos anos iniciais	UFU	Dissertação
50	2020	NORO, Iasmim Martins.	Do aprender ao ensinar álgebra: formação de futuros professores que ensinam matemática	UFSM	Dissertação
51	2020	SILVA, Maria Vanusia de Oliveira.	A organização da atividade de ensino dos professores que ensinam matemática nos anos iniciais para promover a aprendizagem dos alunos em situação de vulnerabilidade social	USP	Dissertação
52	2020	SEVERINO, Augusta Teresa Barbosa.	Formação continuada em matemática para professoras dos anos iniciais do ensino fundamental: construção de identidades autônomas e a problematização da realidade educacional	UNESP	Tese

53	2020	OLIVEIRA, Marina Filier de.	Mediação e linguagem na apropriação das práticas matemáticas escolares nos anos iniciais do Ensino Fundamental	UNICAMP	Dissertação
54	2020	SOUZA, Elzilene Maria Lopes de.	Ensino-aprendizagem de estatística nos anos iniciais: um estudo à luz da teoria desenvolvimental	PUC-GO	Dissertação
55	2020	KLEIN, MaiaraLuisa.	Futuros professores que ensinarão matemática: espaços formativos como desencadeadores de novos sentidos sobre a docência	UFMS	Dissertação
56	2021	FREITAS, Sirley Leite.	Conhecimentos necessários ao ensino da matemática nos anos iniciais do ensino fundamental à luz da aprendizagem desenvolvimental: um estudo no estado de Rondônia	UNESP	Tese

Fonte: Autoria própria (2022).

Diante das pesquisas selecionadas, conforme os dados disponibilizados no Quadro 1, é possível constatar que a produção de pesquisas voltadas para a temática buscada tem aumentado nos últimos anos, mantendo um número similar de publicações entre os anos de 2017 a 2020. O ano de 2021 não foi considerado nessa análise preliminar, tendo em vista que as bases de dados podem ainda não ter incluído todas as publicações *stricto sensu* referentes a 2021, ano anterior ao do levantamento realizado.

Constata-se, também, que há predominância de pesquisas desenvolvidas em nível de mestrado. Dos 56 (cinquenta e seis) estudos selecionados, 44 (quarenta e quatro) são dissertações e 12 (doze) teses.

No que se refere às instituições nas quais as pesquisas foram publicadas, verifica-se que a maioria dos estudos estão vinculados às universidades federais – 31 (trinta e uma) pesquisas – somadas aos institutos federais – 2 (duas), depois às estaduais – 14 (quatorze) – e, por último, às instituições privadas de Ensino Superior – 9 (nove) pesquisas.

Foi possível identificar, ainda, que dentre as cinquenta e seis pesquisas selecionadas pelo levantamento realizado, a maioria é proveniente da região Sul e Sudeste, sendo que a primeira tem destaque com 20 (vinte) enquanto a segunda com 19 (dezenove) pesquisas publicadas, respectivamente. A região Centro-Oeste detém 14 (quatorze) publicações, enquanto a representatividade da temática nas pesquisas das regiões norte e nordeste é bem menor, com 2 (duas) e 1 (uma) pesquisas, respectivamente.

5. Considerações Finais

A revisão bibliográfica é etapa fundamental das pesquisas científicas. Por meio dela, pesquisas já existentes em determinada área/temática do conhecimento são identificadas e sistematizadas, auxiliando o pesquisador no processo de identificação de lacunas que podem incitar novas investigações.

No entanto, cumpre ressaltar que revisão bibliográfica não é o mesmo que pesquisa bibliográfica. A revisão bibliográfica faz parte da pesquisa bibliográfica que, para ser caracterizada como tal, deve seguir requisitos como: partir de um problema, apresentar metodologia específica e análise dos dados à luz de referencial teórico para, finalmente, responder à questão que inicialmente fora formulada.

O levantamento bibliográfico apresentado neste artigo, como parte da revisão bibliográfica, mostra que o trabalho inicial de identificação da produção existente acerca de determinada temática oferece muitas variáveis passíveis de análise. No estudo apresentado é possível, por exemplo, avaliar a produção das pesquisas em relação ao tempo e, assim, investigar o aumento ou diminuição da produção na área de pesquisa buscada. Outro ponto passível de análise é a comparação da produção científica nas diferentes regiões do país.

Assim, partindo do levantamento bibliográfico e dando continuidade ao trabalho de revisão bibliográfica, é necessário proceder, na sequência, à leitura analítica e interpretativa, analisando as relações estabelecidas entre as palavras-chave da temática pesquisada. Todo esse trabalho culminará na realização da revisão bibliográfica, parte de uma pesquisa que pode ser bibliográfica. O conhecimento das características, dos conceitos e das etapas do processo pode evitar a classificação equivocada de revisão bibliográfica como pesquisa bibliográfica.

Referências

ARAÚJO, J. L.; BORBA, M. C. (orgs). **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.

COSTA, M. V. Uma agenda para jovens pesquisadores. In: COSTA (org.). **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer a pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p.143-156.

FERRAÇO, C. E. Ensaio de uma metodologia efêmera: ou sobre as várias maneiras de se sentir e inventar o cotidiano escolar. In: OLIVEIRA; ALVES (orgs.). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre rede de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p.91-107.

GARCIA, E. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica: uma discussão necessária. **Revista Línguas e Letras**: Cascavel, v. 17, n. 35, p. 291-294, 2016. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/13193>. Acesso em: 26 jun. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, SP: Atlas, 2008. p.75-88.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003. p.44-73.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.i E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009. p. 09-29

REY, F. G. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os processos de construção da informação**. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, SP: Atlas, 1987. p. 116-133.